

PERIODICIDADE | MENSAL

 **MAIO**

ISSN 2595-2196

**2018**

# MER CADO DE

# TRABALHO

IMESC

GOVERNO DO  
**MARANHÃO**

GOVERNO DE TODOS NÓS



**IMESC**

INSTITUTO MARANHENSE DE  
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS  
E CARTOGRÁFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.**IMESC.MA.GOV**.BR

**GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO**

Flávio Dino de Castro e Costa

**SECRETÁRIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Cynthia Celina de Carvalho Mota Lima

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS**

Felipe Macedo de Holanda

**DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS**

Dionatan Silva Carvalho

**DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE DADOS**

Lígia do Nascimento Teixeira

**ELABORAÇÃO**

Geilson Bruno Pestana Moraes

Rafael Thalysson Costa Silva

**Revisão Técnica**

Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior

**EQUIPE DE CONJUNTURA**

**PESQUISADORES**

Anderson Nunes Silva  
Dionatan Silva Carvalho  
Erivam de Jesus Rabelo Pinto Junior  
Geilson Bruno Pestana Moraes  
Gianna Beatriz Cantanhede Rocha de Lima  
Humberto Victor Santos Chaves

Jainne Soares Coutinho  
João Carlos Souza Marques  
Marlana Portilho Rodrigues  
Paulo Eduardo Robson Mendes  
Rafael Thalysson Costa Silva  
Talita de Sousa Nascimento

**DIAGRAMAÇÃO**

Camila Carneiro

**CAPA/DIREÇÃO DE ARTE**

Yvens Goulart

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC.

Mercado de Trabalho. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos-IMESC. v.2, n.5 – mai. – São Luís: IMESC, 2018.

8 p.

Mensal

1. Mercado de Trabalho. 2. Maranhão. I. Título

CDU: 331.5(812.1)

### **Apresentação:**

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc), apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica sobre mercado de trabalho formal do Estado. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica, elaborado pelo mesmo Instituto. A nota, deste modo, se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil. Os dados do CAGED, divulgados mensalmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS) compreendem os fluxos de empregados formais admitidos e desligados (regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT) e constitui-se em um importante e detalhado termômetro da dinâmica de atividade econômica no Brasil.

**Felipe de Holanda**  
**Presidente do IMESC**

### Sinopse

Segundo os dados do CAGED-MTE, o saldo de emprego formal maranhense foi positivo em 2.075 postos de trabalho em maio de 2018, configurando-se no melhor resultado desde 2007 para esse mês, quando foram registradas 2.309 vagas de emprego formal.

No acumulado de janeiro a maio de 2018, verifica-se a abertura de 4,2 mil vagas de emprego formal, o que sinaliza um processo de recuperação do emprego formal em relação ao acumulado de 2017, quando foram eliminados cerca de 5 mil postos de trabalho. No que se refere ao recorte setorial, a geração líquida de empregos foi proveniente sobretudo dos *Serviços* (+5,6 mil) e a *Agropecuária* (+806). Por outro lado, a atividade que mais desmobilizou mão de obra formal em 2018 foi a *Construção Civil* (-1,7 mil).

No mês de maio de 2018 foram abertas 33,7 mil vagas formais no mercado de trabalho formal brasileiro, marcando o quinto mês consecutivo em que se verificou saldo positivo de emprego celetista, embora se verifique pequena diminuição na comparação interanual (-0,6 mil). Em termos setoriais, o emprego formal foi liderado pela *Agropecuária* (+29,3 mil) e *Serviços* (+18,6 mil), enquanto que o *Comércio* eliminou 11,9 mil vagas.

No recorte geográfico, os dados do CAGED revelam que a maioria das regiões registraram criação de emprego formal em maio de 2018, sendo mais expressivas na região Sudeste, que contratou liquidamente 30,8 mil de trabalhadores com carteira assinada. No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, observa-se que os três maiores saldos de emprego formal em maio de 2018, foram registrados na Bahia (5,9 mil), Maranhão (2,1 mil) e Ceará (2,0 mil).

Na abertura por municípios maranhenses, verifica-se que as atividades ligadas aos *Serviços* foram as principais responsáveis pela criação de empregos formais no acumulado de 2018, em especial nos municípios São Luís e Balsas.

## Nacional

### Evolução positiva do Emprego Formal brasileiro registra pequena desaceleração em maio, embora mantenha-se com 311 mil postos de trabalho a mais, no acumulado do ano, do que o observado no mesmo período de 2017

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no mês de maio de 2018 foram abertas 33,7 mil vagas formais, o quinto mês consecutivo em que se verificou saldo positivo de emprego celetista, embora se verifique pequena diminuição na comparação interanual (-0,6 mil).

Em termos setoriais, o emprego formal foi puxado pela *Agropecuária* (+29,3 mil) e *Serviços* (+18,6 mil), enquanto que o *Comércio* eliminou 11,9 mil vagas. Ao passo que o setor da *Construção Civil* (+3,2 mil postos de trabalho) apresentou ganho de dinamismo na comparação interanual, a *Indústria de Transformação* desmobilizou 6,5 mil vagas, ao contrário do observado em maio de 2017.

**Tabela 1. Brasil:** Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, de 2016 a 2018\*, saldo em maio de 2017 e 2018; variação absoluta

Subsetores de Atividade	Anual		Acumulado do ano*		Maio		Variação absoluta (b-a)	Var. relativa do acum. do ano(%)**
	2016	2017	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018		
<b>Total</b>	<b>-1.326.558</b>	<b>-16.104</b>	<b>69.596</b>	<b>381.166</b>	<b>34.254</b>	<b>33.659</b>	<b>311.570</b>	<b>1,0</b>
Extrativa mineral	-11.909	-5.945	-1.180	1.245	-510	230	2.425	0,6
Ind. de Transformação	-324.159	-21.521	36.031	95.563	1.433	-6.464	59.532	1,3
SIUP <sup>1</sup>	-12.789	-4.142	2.008	3.754	-387	555	1.746	0,9
Construção civil	-361.874	-103.506	-22.979	42.152	-4.021	3.181	65.131	2,3
Comércio	-197.490	43.320	-117.574	-75.948	-11.254	-11.919	41.626	-0,8
Serviços	-392.575	39.783	77.598	272.732	3.891	18.577	195.134	1,7
Administração pública	-11.574	-1.175	17.095	14.319	955	197	-2.776	1,8
Agropecuária	-14.188	37.082	78.597	27.349	46.049	29.302	-51.248	1,8

Fonte: CAGED – MTE \*Acumulado de janeiro a maio (com ajuste até abril) \*\*Variação em relação a estimativa do estoque de empregos do ano 2017'S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No que se refere ao acumulado de 2018, foram criadas 381,2 mil vagas formais, uma diferença positiva de 311 mil postos de trabalho em relação ao mesmo período do ano passado, o que se deve principalmente ao aumento da geração de empregos nos *Serviços* (aumento de 195 mil vagas). Os setores com maior demanda de emprego celetista em 2018 são os *Serviços* (+272,7 mil), e a *Indústria de Transformação* (+95,5 mil). A *Construção Civil* (42,1 mil contratações líquidas) é o setor em que se nota o processo mais tardio de recuperação do emprego formal, enquanto que o *Comércio* (-76 mil) continua desmobilizando mão de obra ao longo do ano.

No recorte geográfico, os dados do CAGED revelam que maioria das regiões registraram criação de emprego formal na base mensal, sendo mais expressivas na região Sudeste, que contratou liquidamente 30,8 mil de trabalhadores com carteira

assinada. No acumulado do ano, somente a região Nordeste (-25,2 mil) segue com resultado negativo, no entanto com resultado inferior ao registrado no mesmo período de 2017.

**Tabela 2. Brasil e Regiões:** Geração de emprego formal em 2016 e 2017, no acumulado de 2017\* e 2018\*, saldo mensal; e variação absoluta

Localidade	Anual		Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)
	2016	2017	2017	2018	maio/17 (a)	maio/18 (b)	
<b>Brasil</b>	<b>-1.326.558</b>	<b>-16.105</b>	<b>69.595</b>	<b>381.166</b>	<b>34.253</b>	<b>33.659</b>	<b>-594</b>
1º Sudeste	-791.309	-78.548	63.796	230.510	38.691	30.840	-7.851
2º Nordeste	-242.659	-14.551	-98.579	-25.246	372	10.710	10.338
3º Centro-Oeste	-66.410	39.298	55.405	63.663	6.809	3.962	-2.847
4º Norte	-78.989	3.890	-12.732	3.341	-1.024	1.560	2.584
5º Sul	-147.191	33.806	61.705	108.898	-10.595	-13.413	-2.818
1º Bahia	-73.067	-293	5.508	20.935	2.966	5.935	2.969
<b>2º Maranhão</b>	<b>-17.642</b>	<b>2.050</b>	<b>-5.006</b>	<b>4.156</b>	<b>782</b>	<b>2.075</b>	<b>1.293</b>
3º Ceará	-37.194	-2.111	-14.256	8.168	-2.940	2.039	4.979
4º Piauí	-12.612	4.643	897	2.002	836	786	-50
5º Pernambuco	-47.617	-6.703	-32.780	-20.829	-195	621	816
6º Alagoas	-11.559	-8.513	-32.643	-24.229	-151	415	566
7º Sergipe	-15.314	-925	-6.301	-3.705	-133	-159	-26
8º Rio Grande do Norte	-15.653	773	-3.956	-5.096	-202	-299	-97
9º Paraíba	-12.001	-3.472	-10.042	-6.648	-591	-703	-112

Fonte: CAGED – MTE. \* Acumulado de janeiro a maio (com ajuste até abril)

No que se refere às Unidades da Federação que compõem a Região Nordeste, observa-se que os três maiores saldos de emprego formal em maio de 2018, foram registrados na Bahia (5,9 mil), Maranhão (2,1 mil) e Ceará (2,0 mil). Observando a comparação dos resultados de 2018 contra o ano anterior, tanto no acumulado do ano quanto no mensal, o Maranhão apresenta melhor desempenho na geração de postos de trabalho.

## Estadual

### Maranhão apresenta o segundo maior ritmo de crescimento do Emprego Formal da região Nordeste, com registro de 4,2 mil contratações líquidas no acumulado do ano

O saldo de emprego formal maranhense foi positivo em 2.075 postos de trabalho em maio de 2018, configurando-se no melhor resultado desde 2007 para esse mês, quando foram registradas 2.309 vagas de emprego formal. Dentre os oito setores de atividade (considerando-se a metodologia do IBGE) houve desempenho positivo em seis, com a abertura de vagas sendo puxada pelos *Serviços* (+1,8 mil)<sup>1</sup>, e *Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP* (+335). Os únicos setores a

<sup>1</sup> Em especial, a atividade de Associações de Defesa de Direitos Sociais com 1.213 admissões líquidas.

desmobilizar mão de obra celetista foram o *Comércio* (-383) e a *Indústria Extrativa* (-3).

Com o número expressivo de empregos gerados em maio no Estado, liderados pelo setor *Serviços*, o Estado atingiu um patamar de crescimento de 0,9% do estoque de empregos com carteira, similar ao observado no plano nacional (+1,0%).

No acumulado de janeiro a maio de 2018, verifica-se a abertura de 4,2 mil vagas de emprego formal, o melhor registro para esse período desde 2012, quando houve o registro de 6,5 mil contratações líquidas. Isto evidencia o processo de recuperação do emprego formal no Estado, visto que no acumulado até maio de 2017 foram eliminados cerca de 5 mil postos de trabalho.

No que tange ao recorte setorial, a geração líquida de empregos foi proveniente sobretudo dos *Serviços* (+5,6 mil) e a *Agropecuária* (+806). Por outro lado, a atividade que mais desmobilizou mão de obra formal em 2018 foi a *Construção Civil* (-1,7 mil).

No que se refere ao setor que lidera as contratações em 2018, os *Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação* registraram 2,1 mil contratações líquidas, especialmente na atividade de *Associações de Defesa de Direitos Sociais* (+1,5 mil). Outro destaque foram as *Atividades de Cobranças e Informações Cadastrais* (+808), pertencente ao segmento *Administração Técnica Profissional* (+1,8 mil).

**Tabela 3. Maranhão:** Geração de emprego formal de 2015 a 2018\*, segundo subsetores de atividade; saldo anual, do acumulado\* do ano e mensal; e variação absoluta

Subsetores de Atividade	Anual			Acumulado do Ano		Maio		Variação absoluta (b - a)	Var. relativa do acum. do ano(%)**
	2015	2016	2017	2017 (a)	2018 (b)	2017	2018		
<b>Total</b>	<b>-15.351</b>	<b>-17.642</b>	<b>2.050</b>	<b>-5.006</b>	<b>4.156</b>	<b>782</b>	<b>2.075</b>	<b>9.162</b>	<b>0,9</b>
Extrativa mineral	-731	-97	-170	-122	2	-25	-3	124	0,1
Ind. de Transformação	-1.686	-2.363	-2.141	-859	-89	346	24	770	-0,2
Ind. de prod. minerais não metálicos	-497	-1.030	-772	-396	-113	-121	-19	283	-1,8
Ind. mecânica	-102	315	164	257	-281	48	-125	-538	-19,9
Ind. do papel, papelão, editorial e gráfica	-49	0	8	-59	109	-5	17	168	4,6
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, outros	71	15	-25	-2	65	-25	-25	67	4,0
Ind. química de prod. farm., vet.	-176	-411	-1.008	296	122	496	57	-174	3,3
Ind. de alimentos e bebidas	304	-455	-113	-409	58	-61	98	467	0,4
Outras Indústrias		-797	-395	-546	-49	14	21	732	-0,6
SIUP <sup>1</sup>	564	-360	71	75	371	106	335	296	6,6
Construção civil	-5.317	-12.181	852	-2.049	-1.699	318	62	350	-4,5
Construção de edifícios	-9.110	-4.613	1.974	-597	-658	127	-216	-61	-3,2
Obras de infra-estrutura	4.250	-6.828	-882	-1.072	-1.026	252	117	46	-9,6
Serviços espec. para construção	-465	-740	-220	-380	-15	-61	161	365	-0,2
Comércio	-1.187	-2.254	-756	-3.354	-886	-932	-383	2.468	-0,3
Comércio varejista	-325	-2.385	-576	-3.130	-816	-720	-302	2.314	-0,5
Comércio atacadista	-862	131	-180	-224	-70	-212	-81	154	-0,1
Serviços	-5.136	-360	4.249	1.177	5.650	392	1.802	4.473	18,2
Inst. de crédito, seg.	-43	-172	-87	-29	-9	41	12	20	0,0
Com. e adm. de imóveis, valores	3.285	883	-43	46	1.793	-175	-24	1.747	28,3
Transportes e comunicações	-840	-784	1.590	533	99	242	170	-434	0,2
Alojamento, alimentação, etc.	-6.298	-2.089	303	-708	2.111	218	1.225	2.819	6,9
Serv. médicos, odont. e vet.	-2.448	2.091	1.942	523	666	22	320	143	1,4
Ensino	1.208	-289	544	812	990	44	99	178	4,2
Administração pública	-21	211	63	65	1	168	3	-64	0,0
Agropecuária	-1.837	-238	-118	61	806	409	235	745	4,4

Fonte: MTE \*Acumulado de Janeiro a maio, com ajustes até abril. \*\* Variação em relação a estimativa do estoque de empregos do ano 2017

<sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em relação à *Agropecuária* (+808), observou-se que a atividade *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+843) registrou o maior saldo de empregos, o que corrobora a expectativa de obtenção de safra recorde.

No que se refere à *Construção Civil* (-2 mil), destaca-se o movimento de suavização de 350 desligamentos líquidos em relação ao mesmo período do ano anterior (-2 mil). O segmento *Obras de Infraestrutura* (-1 mil) representa aproximadamente 50% dos desligamentos líquidos do setor; e a *Construção de Edifícios* responde por 632 demissões líquidas.

## Municipal

### **As atividades ligadas aos Serviços foram os principais responsáveis pela criação de empregos formais no acumulado de 2018, em especial nos municípios São Luís e Balsas**

A **Tabela 4** apresenta o comportamento do emprego formal dos municípios maranhenses, por subsetor de atividades, no acumulado de 2018. Dentre os municípios que mais geraram empregos formais, estão: São Luís (+2,8 mil), Campestre do Maranhão (+926), Balsas (+482), Barreirinhas (+323) e Açailândia (+252).

Na capital, o setor de *Serviços* liderou a geração de postos de trabalho (+4,7 mil) entre janeiro a maio de 2018, com destaque para as atividades de *Associações de Defesa de Direitos Sociais* (+1,4 mil) e *Cobranças e Informações Cadastrais* (+917). Somente em maio deste ano, o setor registrou 1,4 mil empregos formais, em especial no segmento de *Associações de Defesa de Direitos Sociais* (+1,2 mil). Em contraponto, as demissões líquidas registradas na *Construção* (-1,4 mil) e no *Comércio* (-647) impediram um melhor resultado no saldo de emprego do município.

Em Campestre do Maranhão (+798) e Açailândia (+140) o setor *Agropecuário* foi destaque na criação de empregos com carteira assinada, proveniente das atividades *Cultivo de Cana-de-Açúcar* (+790) e *Apoio à Produção Florestal* (+237), respectivamente.

No município Balsas, o saldo positivo de emprego formal foi mais expressivo nas atividades ligadas aos setores do *Serviços* (+342) e *Comércio* (+156), com destaque para os segmentos *Hipermercados e Supermercados* (+54) e *Testes e Análises Técnicas* (+146), respectivamente.

Em Barreirinhas, o maior saldo de emprego formal, no acumulado de 2018, foi registrado no setor da *Construção* (+330), em especial na atividade de *Construção de Edifícios* (+330).

No que se refere às demissões líquidas, estas foram mais expressivas nos municípios Imperatriz (-335), Bacabeira (-306), São José de Ribamar (-214), Vila Nova dos Martírios (-164) e Itapecuru Mirim (-134).

**Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação em no acumulado de 2018**

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP <sup>1</sup>	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
<b>Total</b>		<b>2</b>	<b>-89</b>	<b>371</b>	<b>-1.699</b>	<b>-886</b>	<b>5.650</b>	<b>1</b>	<b>806</b>	<b>4.156</b>
1º	São Luís	-4	-276	364	-1.363	-647	4.726	12	7	2.819
2º	Campestre do Maranhão	0	103	0	2	-3	26	0	798	926
3º	Balsas	6	-1	-5	34	156	342	0	-50	482
4º	Barreirinhas	0	0	0	330	-17	10	0	0	323
5º	Acailândia	0	42	-3	-24	15	82	0	140	252
6º	Godofredo Viana	-23	0	0	210	-1	18	0	0	204
7º	São Raimundo das Mangabeiras	0	25	0	0	-14	79	0	59	149
8º	Presidente Dutra	0	32	1	24	52	-2	0	1	108
9º	Urbano Santos	0	0	-1	5	3	6	0	81	94
10º	Pindare Mirim	0	24	-1	54	7	2	0	-1	85
208º	Santa Luzia	0	0	0	-25	-23	1	0	-44	-91
209º	Porto Franco	2	-9	2	-91	-10	21	0	-6	-91
210º	Bacabal	-9	-13	-7	-30	-63	25	0	0	-97
211º	Grajaú	3	25	0	-1	3	-10	0	-123	-103
212º	Codo	-4	24	0	-9	-36	-37	0	-41	-103
213º	Itapecuru Mirim	1	-88	1	-10	-12	-25	0	-1	-134
214º	Vila Nova dos Martírios	0	0	0	-93	-2	-78	0	9	-164
215º	São José de Ribamar	1	-3	-5	-219	-155	163	0	4	-214
216º	Bacabeira	-11	0	0	-303	4	4	0	0	-306
217º	Imperatriz	0	138	11	-50	-301	-99	-5	-29	-335

Fonte: CAGED – MTE. <sup>1</sup>S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Em Imperatriz, as demissões líquidas foram mais expressivas no setor *Comércio* que demitiu liquidamente 301 trabalhadores, com predominância na atividade *Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios* (-110).

A *Construção Civil* foi o setor que registrou as maiores demissões líquidas nos municípios de Bacabeira (-303), São José de Ribamar (-219) e Vila Nova dos Martírios (-93). Em Bacabeira, o resultado deve-se a finalização da duplicação da BR 135 entre as localidades Estiva e Bacabeira, onde verificou-se o maior fechamento de postos de trabalho na atividade de *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-292). Já em São José de Ribamar e Vila Nova dos Martírios, as demissões foram predominantes nos segmentos *Construção de Edifícios* (-225) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-93).

Em Itapecuru Mirim, o setor *Indústria de Transformação* (-88) foi o que registrou maior saldo negativo no acumulado do ano, sendo mais expressivo nos segmentos de *Fabricação de Produtos Cerâmicos Não-Refratários para Uso Estrutural na Construção* (-97).